O Processo de Constituição do *Habitus* Musical: A Transmissão dos Capitais Sociais e Culturais por meio da Dialética Família-Escola-Indústria Cultural

Yure Pereira de Abreu
Secretaria de Educação do Ceará - Universidade Federal do Ceará
yuredeabreu@alu.ufc.br

Gerardo Silveira Viana Jr.
Universidade Federal do Ceará
gerardovianajr@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento que tem por objetivo compreender as influências dos capitais sociais e culturais acumulados na constituição do *Habitus* Musical de adolescentes, estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola em Fortaleza - Ceará. No presente texto, será apresentada a discussão teórica, centrada em uma das hipóteses desta investigação, a saber: O *Habitus* Musical, produto da incorporação dos diversos capitais sociais e culturais acumulados em seu processo de constituição, é fruto da dialética Família-Escola-Indústria Cultural. O trabalho parte da leitura de Bourdieu (2011; 2014) que aponta ser a Família e a Escola as instâncias responsáveis pela transmissão dos capitais, acrescentando a esses elementos o conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1985) na busca de analisar a hipótese levantada. Posteriormente, o estudo empregará uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, tendo como delineamento de pesquisa um Estudo de Caso de cunho Etnográfico, junto a uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola fixa na região central de Fortaleza.

Palavras chave: *Habitus* Musical. Capitais Sociais e Culturais. Família-Escola-Indústria Cultural.

Introdução

O presente artigo é fruto de uma parte da discussão teórica de um projeto de pesquisa de Mestrado em Educação Brasileira, em andamento, que tem por objetivo compreender as influências dos capitais sociais e culturais acumulados na constituição do *Habitus* Musical de adolescentes, estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola de Fortaleza - Ceará. Desta maneira, essa investigação é construída sobre

duas hipóteses, a saber: o *Habitus* Musical, constituído e incorporado, é decisivo e determinante no processo de formação musical desses adolescentes; e O *Habitus* Musical, produto da incorporação dos diversos capitais sociais e culturais acumulados em seu processo de constituição, é fruto da dialética Família-Escola-Indústria Cultural.

Essa investigação está apoiada nos conceitos teóricos da Praxiologia de Pierre Bourdieu (2011) - *Habitus*, Campos e Capitais; na teoria da Reprodução do Sistema Escolar de Bourdieu e Passeron (2014) e no conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1985).

Partiremos da compreensão de Bourdieu (2011a, p.27) que nos informa ser a Família e a Escola as instâncias que transmitem os diversos capitais sociais e culturais e, acrescentaremos a essa análise um novo elemento teórico-conceitual, o conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1985), passando assim a propor uma nova lógica no processo de transmissão dos capitais sociais e culturais, sendo esta realizada a partir da Família, da Escola e da Indústria Cultural.

É esperado que essa pesquisa contribua com a comunidade científica e escolar, especialmente com educadores musicais, ao analisar e compreender os diversos capitais, bem como a origem desses capitais, que podem ser acumulados no *Habitus* Musical que será constituído e incorporado por cada adolescente em seu processo de formação, com o objetivo de auxiliar na compreensão desses processos formativos e, por meio deste, ajudar na organização de currículos para o ensino de música na educação básica.

É fato que as trajetórias que serão aqui estudadas são únicas e relativas ao processo daquele agente investigado, no entanto, poderão servir de referência empírica de como esse processo ocorre em outros contextos.

A seguir apresentaremos, de forma sucinta, como é organizado o currículo escolar da Educação Básica em Nível Médio, na Rede Estadual de Educação, local que abriga os agentes que irão colaborar com essa investigação.

A Disciplina Arte e a Educação Musical no Currículo do Ensino Médio de Escola da Rede Pública Estadual em Fortaleza - Ceará

Atualmente na Rede Estadual de Educação do Estado do Ceará, responsável pela oferta pública da Educação Básica em Nível Médio, a maior parte de suas unidades escolares não ofertam aulas de Arte em todos os anos desse nível de ensino, tampouco os professores responsáveis por lecionar essa disciplina, de forma geral, são licenciados em alguma linguagem artística. É comum professores licenciados em Letras assumirem a regência destas disciplinas:

> Outra prática comum nas escolas estaduais é a regência de disciplinas como Arte, Religião, Filosofia e Sociologia não serem realizadas por professores habilitados nas respectivas áreas. […] Ocorre com muita frequência que professores de Língua Portuguesa, sem possuir graduação e/ou pós-graduação, assumem o ensino de Arte. (ABREU; VIANA Jr., 2017, p. 279)

No cenário estudado, o ensino artístico em suas variadas linguagens fica restrito na escola ao primeiro ano do Ensino Médio; única série a possuir, de fato, a disciplina de Arte em sua distribuição de carga horária.

Além disso, na rede supramencionada, bem como em outras redes de educação no Brasil, já convivemos com a realidade, autorizada pelos gestores dos sistemas educacionais, do ensino das Artes na educação básica poder ser ministrada por um professor polivalente, entendido como apto a atuar com qualidade e competência no manejo das linguagens artísticas.

> Já existe uma compreensão legal, contrapondo-se aos cursos de formação de professores que ofertam cursos nas linguagens artísticas específicas, de que é possível um único professor - polivalente - ministrar tal disciplina como podemos observar no parecer CNE/CEB nº 12/2013 do Conselho Nacional de Educação fala "Um desses aspectos diz respeito à prática de realização de concursos com vistas à contratação de um professor polivalente de Arte, s**upostamente apto a atuar nas quatro linguagens artísticas** - grifo meu - (Dança, Artes Visuais, Teatro e Música).". (ABREU; VIANA Jr., 2017, p. 279)

Assim, as instituições administradas pela Secretaria de Educação do Ceará possuem um número insuficiente de professores em seus quadros, que são licenciados em algumas das linguagens artísticas específicas, cujo seu conteúdo é obrigatório na disciplina de Arte, conforme a Lei nº 13.278/2016.

Não há nenhum documento e/ou parecer e/ou legislação que regulamente as séries em que são obrigatórias a Arte compor o currículo, fornecendo uma liberdade de organização em face das diversas possibilidades de interpretação da legislação vigente. Desta maneira, a organização curricular das escolas são decisões da escola com base nas orientações oriundas da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Em nossa compreensão, a ausência do ensino de Artes em todo o ensino médio, bem como a regência por professores não-habilitados em alguma linguagem artística pode acarretar em uma baixa qualidade na formação artística, sendo possível que o currículo dessa disciplina fique restrito a teorias e história da arte.

Assim, compreendemos que é importante um novo olhar para com essa disciplina, sobretudo quanto a uma carga horária que permita um melhor manejo das linguagens artísticas; regência das aulas por professores formados em cada uma das linguagens artísticas, portanto, dividir as aulas de artes por linguagem artística, rejeitando o a visão polivalente.

A Transmissão dos Capitais a Partir da Dialética Família-Escola-Indústria Cultural

Como apresentamos na introdução, neste artigo buscaremos realizar uma discussão teórica ao partir de uma das hipóteses do projeto de pesquisa supramencionado, a saber: O *Habitus* Musical, produto da incorporação dos diversos capitais sociais e culturais acumulados em seu processo de constituição, é fruto da relação dialética Família-Escola-Indústria Cultural.

Bourdieu (2011b, p. 35) alerta que "A reprodução da estrutura de distribuição do capital cultural se dá na relação entre as estratégias das famílias e a lógica específica da instituição escolar." Assim, para Bourdieu é a família e a escola as instâncias transmissoras de capitais culturais, como podemos observar no trecho abaixo transcrito:

> Conhecendo a relação que, pelo fato da lógica da transmissão do capital cultural e do funcionamento do sistema escolar, estabelece-se entre o capital cultural herdado da família e o capital escolar, seria impossível imputar unicamente à ação do sistema escolar (nem, por maior força de razão, à educação propriamente artística - quase inexistente, como pode ser constatado com toda a evidência - que,

> porventura, tivesse sido proporcionada por esse sistema) a forte correlação observada entre a competência em matéria de música ou pintura (e a prática que ela pressupõe e torna possível) e o capital escolar: de fato, esse capital é o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola (cuja eficácia depende da importância do capital cultural diretamente herdado da família). (BOURDIEU, 2011a, p. 27)

A partir de nossa hipótese, acrescentar-se-á a este pensamento de Bourdieu um novo elemento teórico-conceitual, o da Indústria Cultural, uma vez que consideramos que a transmissão dos capitais se dá entre as estratégias das famílias, a lógica da específica da instituição escolar e as imposições da Indústria Cultural.

Bourdieu e Passeron (2014) descreve a escola como um aparelho ideológico do estado burguês que tem por função perpetuar as relações de dominação e poder e ampliar as diferenças sociais entre as classes. No entanto, para esse teórico, os capitais de cultura adquiridos na escola fornecem um percentual pequeno na composição do *Habitus,* o que irá requerer outros capitais que são sociais; herdados e difíceis de serem adquiridos.

> Conhecendo a relação que, pelo fato da lógica da transmissão do capital cultural e do funcionamento do sistema escolar, estabelece-se entre o capital cultural herdado da família e o capital escolar, seria impossível imputar unicamente à ação do sistema escolar (nem, por maior força de razão, à educação propriamente artística - quase inexistente, como pode ser constatado com toda a evidência - que, porventura, tivesse sido proporcionada por esse sistema) a forte correlação observada entre a competência em matéria de música ou pintura (e a prática que ela pressupõe e torna possível) e o capital escolar: de fato, esse capital é o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola (cuja eficácia depende da importância do capital cultural diretamente herdado da família). (BOURDIEU, 2011a, p. 27)

Bourdieu e Passeron nos apresentam então que, por ser a escola esse aparelho ideológico do Estado Burguês que tem por objetivo impor o pensamento social e cultural dominante, esta reproduz, de forma velada, os pensamento das classes dominantes, inculcando assim os capitais da cultura dessas classes nos *habiti* dos estudantes.

Para Bourdieu e Passeron, é através das ações pedagógicas dos professores que o arbítrio cultural da cultura dominante é repassado aos estudantes, através da legitimação que é dada, pelo sistema escolar, a esse arbítrio. Esses autores ainda nos esclarecem que, é na autonomia destes professores e do próprio sistema escolar, que esse sistema consegue melhor reproduzir o pensamento dominante e perpetuar as relações de classes.

> [...] se a liberdade que o sistema de ensino deixa ao docente é o melhor modo de obter dele que ele sirva ao sistema, a liberdade que é deixada ao sistema de ensino é a melhor maneira de obter dele que ele sirva à perpetuação das relações estabelecidas entre as classes, porque a possibilidade desse desvio dos fins está inserida na própria lógica de um sistema que preenche mais perfeitamente a sua função social quando parece perseguir exclusivamente seus próprios fins. (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 161)

Bourdieu e Passeron (2014) classifica o sistema escolar como desigual pois, na sua lógica reprodutivista, beneficia alguns estudantes e exclui outros; uma vez que cobra elementos da cultura que não são ensinados na Escola, elementos ligados à freqüência e ao acesso aos equipamentos da cultura. A partir disso, Bourdieu estabelece que existem capitais culturais que são herdados da família, e outros capitais que são adquiridos ao longo da formação.

Analisando as modificações que as sociedades modernas ocidentais sofrem a partir da Revolução Industrial, com o objetivo de culminar nas revoluções tecnológicas que nos levaram a criação da era da informação, iremos chegar ao conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer, finalizando a apresentação dos conceitos bases dessa pesquisa.

No decorrer do século XX, as sociedades ocidentais modernas passaram por significativas mudanças estruturais que influenciaram os campos social, ideológico e científico-tecnológico, posteriormente definida como "*mass-culture*" ou cultura de massas, que, de acordo com Morin (2011, p. 04), é a "[...] Terceira Cultura, oriunda da imprensa, do cinema, do rádio, da televisão, que surge, se desenvolve, se projeta ao lado das culturas clássicas - religiosas ou humanistas - e nacionais."

Essas mudanças sociais e tecnológicas, que colaboraram diretamente para o surgimento dessa nova cultura, fizeram com que as interações humanas e sociais

ganhassem um nova dimensão, criando-se novas perspectivas de interação, compartilha e busca dos diversos capitais.

Esta nova cultura, a cultura de massas, torna-se determinante por seu caráter industrial, ferramenta ultraligeira, para a propagação do ideal capitalista - o consumo - visando atingir o maior público possível com o propósito da geração de lucro, sendo por esses motivos, tratada por Adorno e Horkheimer (1985, p. 134), a cultura, como uma mercadoria paradoxal.

Por conseguinte, as produções humanas e artísticas passam a ganhar, também, essa dimensão de ser mercadoria, bem como, a coisificação que o mercado busca dar a tudo e a todos. Assim, a cultura de massas, ao tornar tudo mercadoria, busca consolidar uma cultura como legitima e natural ao ser humano.

Nesse cenário, as mídias tornam-se uma arma forte para a divulgação desses parâmetros, pois, a cultura de massas realiza um extraordinário e bem-feito papel para a construção de uma cultura tida como "universal", proporcionando estímulos de massificação social para o consumo pois, como afirma Adorno e Horkheimer (1985, p. 99 e 104), "a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança", impondo diversos capitais de cultura através de seus sistemas midiáticos - cinema, rádio, televisão, revistas etc. - forçando assim o mundo inteiro a passar pelo filtro da indústria cultural.

Portanto, o fruto da relação produção e consumo é a Cultura de Massas. Morin (2011, p.38) é muito enfático ao dizer que "A cultura de massa é, portanto, o produto de uma dialética produção-consumo, no centro de uma dialética global que é a da sociedade em sua totalidade.".

Em princípio, a cultura de massas pode ser tida como a cultura do denominador comum entre as idades, os sexos, as classes e os povos. Adorno e Horkheimer (1985, p. 100) declaram que, "Sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear". Eles ainda apontam que "O denominador comum "cultura" já contém virtualmente o levantamento estatístico, a catalogação, a classificação que introduz a cultura no domínio da administração". (1985, p. 108).

Nessa lógica sistêmica, ao qual se tem por objetivo a produção, consolidação e incorporação de uma única cultura, universal e validada a todos, busca-se exercer um poder de dominação simbólica e cultural sobre os agentes, com o objetivo de alavancar a consumação, partindo do gosto socialmente determinado, o da cultura dominante legítima.

Adorno e Horkheimer (1985, p. 35) nós informa que "o preço da dominação não é meramente a alienação dos homens com relação aos objetos dominados;". Eles ainda nos esclarecem que as diversas empresas, ou dizendo de outra maneira, agencias de produção da cultura, utilizam-se dessas diversas ferramentas industriais e massivas para introduzir, de forma suave e bastante violenta, ainda que uma violência simbólica, como sendo possível existir somente uma maneira de se portar, de se comportar, de existir socialmente, na busca objetiva de tornar essa forma a única natural e inerente ao ser.

> As inúmeras agências da produção em massa e da cultura por ela criada servem para inculcar no indivíduo os comportamentos normalizados como os únicos naturais, descentes, racionais. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 35)

Neste novo cenário mundial, da globalização cultural, e por que não dizer da globalização educacional, todas essas ferramentas tecnológico-industriais surgem e se instalam nos diversos espaços com o objetivo de educar as massas, apresentando a fraqueza do poder de compreensão do pensamento teórico atual.

> A elevação do padrão de vida das classes inferiores, materialmente considerável e socialmente lastimável, reflete-se na difusão hipócrita do espírito. Sua verdadeira aspiração é a negação da retificação. Mas ele necessariamente se esvai quando se vê concretizado em um bem cultural e distribuído para fins de consumo. A enxurrada de informações precisas e diversões assépticas desperta e idiotizam as pessoas ao mesmo tempo. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 14)

Contudo, esse estudo não propõe conhecer o *Habitus* Musical das grandes massas, sendo assim, devemos reforçar que, são os adolescentes de Fortaleza/CE os agentes que aqui serão investigados. Desta forma, abaixo iremos discutir alguns aspectos da adolescência, bem como, a possível relação entre adolescentes e as mídias.

Deste modo, ao enxergar a formação musical como um processo em construção contínua e viva, faz-se necessário incorporar ao conceito de adolescência uma compreensão mais profunda dos anseios, problemas e ações que permeiam a vida adolescente na confecção de seu *Habitus*, sua identidade social, envolvendo uma gama de significados às suas práticas sociais, gostos e, sobretudo, seus vínculos afetivos, que corroboram para sua formação.

A adolescência é um período instável e conturbado que Pfromm Netto (1976, p. 02) define como "inquietação", tornando essa etapa da vida um pilar fundamental pois, é nessa fase que se constroem os valores, a identidade social, estando esses jovens, desse modo, vulneráveis e suscetíveis a sofrerem influências no campo em que estão inseridos.

Diante disso, a televisão, o rádio e a internet podem aparecer no cotidiano dos jovens, ganhando papel fundamental na formação musical deles, sendo muito notória a grande influência que podem exercer sobre eles, considerando que "A televisão", e os demais veículos da Indústria Cultural, "tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população." (BOURDIEU, 1997, p. 23).

Esses equipamentos agem fabricando e programando conteúdos fundamentados nas concepções do mercado, seguindo a lógica capitalista e atendendo aos interesses mercadológicos, dissipando fortes estímulos nos jovens através da veiculação massificada da dialética produção-consumo, apresentando artistas e gêneros musicais "do momento", com o interesse de alavancar o consumo de determinados artistas/músicas/produtos, como Bourdieu (1997, p. 38) ressalta "[…] é a lógica do comercial que se impõe às produções culturais.".

Adorno e Horkheimer (1985, p. 103) nos apresentam ainda que: "Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo é ele próprio derivado deles, e só varia na aparência". Assim, passam a estimular nossas juventudes a se adequar a padrões determinados pela cultura dominante e disseminados por essa indústria da cultura.

Dessa forma, é coerente o que Bourdieu (1997, p. 29) nos apresenta ao dizer que "A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política.", o que consideramos que poderá refletir diretamente na formação musical dos(as) jovens. Bourdieu (1997, p. 68) ainda alerta que a televisão[1] serve-se de seu monopólio para impor a todo mundo produtos com a pretensão cultural, estando a música inserida nesses produtos e formar o gosto do grande público.

É preponderante iniciarmos esse estudo cientes de que todos os estudantes colaboradores são agentes sociais que interagem com as mídias, com a escola, com as famílias, com as juventudes e amigos(as), e que, portanto estão postos como passíveis de sofrerem acúmulos dos mais variados capitais, na compartilha dos saberes musicais entre os diversos agentes, legitimados ou não, na constituição de seu *Habitus*.

Até o presente momento foi possível compreender a luz das teorias de Bourdieu e Passeron, Bourdieu e Adorno e Horkheimer, caminhos que poderão levar a formações distintas do *Habitus* Musical.

Assim, partindo das leituras desses autores, bem como do olhar deles sobre esses assuntos que buscamos relacionar, foi possível perceber uma possível relação de dominação e dependência para com as mídias, bem como de submissão a diversos aspectos das culturas de massas. Hoje, talvez seja possível até mesmo falar em dependência social, ao relacionamos os adolescentes com as mídias sociais.

Portanto, compreender essa relação de interdependência e gosto em termos de música é importante para que possamos compreender como utilizar do repertório dos estudantes, que podem ser adquiridos por meio desses equipamentos, para compor parte do currículo de música na escola básica.

[1] Podemos agora acrescentar a internet a essa análise.

Referências Bibliográficas

ABREU, Yure Pereira de; VIANA Jr., Gerardo Silveira. Arte em todo o ensino médio: uma análise de experiência. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado *et al*. **Educação brasileira em debate**. Curitiba: CRV, 2017. p. 273-286.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: a crítica social do julgamento**. 2ª Edição Revista. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 2011a.

_____. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Tradução de Mariza Corrêa. 11ª Edição. Campinas: Papirus, 2011b.

_____. **Sobre a televisão**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <https://goo.gl/QyKYFj>. Acessado em: 19 de junho de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://goo.gl/DRrOXN>. Acessado em: 27 de janeiro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016**. Disponível em: <https://goo.gl/zPFm98>. Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição, 2º Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgar. **Culturas de massas no século XX: espírito do tempo 1: neurose**. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.